



## Apresentação do dossiê O digital, o tradicional, o novo normal? Espaços, políticas e agentes de leitura

*Foreword to the Dossier The Digital, the Traditional, the New Normal? Spaces, Policies, and Agents of Reading*

Paula Sequeiros <sup>a,\*</sup> 

Nuno Medeiros <sup>b</sup> 

Este número da *Liinc em Revista* debruça-se sobre os processos de composição e recomposição da leitura em contextos e circunstâncias que forjam novas realidades, entrelaçando o *locus* digital e o *locus* tradicional, este sobretudo nos modos impresso e material, mas também oral.

Com esta reflexão em mente, o presente dossiê colocou-se como momento e lugar para lançar sobre esse campo de pesquisa claramente interdisciplinar as perguntas seguintes: *Estaremos perante a emergência de padrões de um novo normal? Sinalizamos mudança de ações e de políticas em consequência?*

Os artigos que se seguem são um conjunto de respostas ao repto, avançando uma constelação de propostas para repensar a leitura. Leitura aqui entendida essencialmente como objeto político, social e tecnológico que envolve a produção, a mediação e a apropriação leituras em processos de aprendizagem, de cultura, de informação e de influência, e com formas diversificadas de relação com modelos de circulação comunicacional.

Perspetivamos bibliotecas, editoras e livrarias como agentes centrais nos processos de leitura. As realidades concretas das práticas, dos agentes mediadores, dos espaços e das políticas da e sobre a leitura consideram-se inseridas no quadro reflexivo sobre um “novo normal” (Pacheco 2021), configurado por diferentes contextos sociais, económicos e políticos e pautado por “instabilidade e incerteza” (Mamede 2022). Ou seja, propusemos como pano de fundo os atuais quadros de desinvestimento público, concentração económica, tecnologização imperativa, cortes financeiros e encerramentos, em especial num confronto realista com desigualdades sociais e barreiras no acesso a bens de leitura, agravados – mas não criados – pela pandemia globalizada.


Estimulou-nos este labor, não esperávamos respostas totais nem sibilinas. Acolhemos vários trabalhos com questionamentos próprios, trilhando vias epistémicas

---

<sup>a</sup> Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

<sup>b</sup> Faculdade de Letras; Centro de Estudos Comparatistas, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

\* Correspondência para/Correspondence to: Paula Sequeiros. E-mail: [paualsequeiros@ces.uc.pt](mailto:paualsequeiros@ces.uc.pt).

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) 

diversificadas, tematizando e problematizando de formas variadas, transportando pistas e promessas de exploração e indiciando ou sugerindo possíveis soluções. Esperamos que este trabalho coletivo de autoria, revisão, edição e direção da *Liinc em Revista* contribua para um alargamento dos debates e provoque mais curiosidades e buscas, suscitando perplexidades, descartando inevitabilidades e mirando alternativas.

Brevemente apontamos o que se publica nos artigos incorporados ao dossiê:

- *Terrorismo, ciberterritórios, fake news e o fenômeno das massas "instrumentárias"* investigou conexões entre notícias falsas relacionadas ao processo eleitoral de 2022 no Brasil e atos de terror. Partindo do Projeto Comprova, verificação jornalística dirigida a “posts” em redes sociais, passa pela identificação do contexto das desinformações. Confirma que estas compuseram uma estratégia de “poder instrumentário”, de “engenharia comportamental” que desembocou na formação de massas extremistas.
- *O audiolivro e a inteligência artificial “leitora”: fronteiras intermediais* compara a leitura da mesma obra em e-book por humano e a “leitura” em audiolivro pelo assistente virtual Alexa. Argumenta que, na senda de estudos em intermedialidade, a última pode ser tipificada como oralização, constituindo-se mais como uma transferência de produto entre mídias, apelidada aqui de “remediação”.
- *A relação literária dos leitores e as Humanidades Públicas. Reflexões a partir de um livro-álbum para crianças* toma o livro *A Manta. Uma história aos quadradinhos (de tecido)*, destinada essencialmente a uma fruição infantil como ponto de partida analítico indutor de uma reflexão acerca do tema da iniciação à leitura literária no quadro do contacto com o livro enquanto objeto passível de manipulação sensorial. Explora-se esta relação como o objeto (e com a arquitetura interna particular dos livros destinados à infância) enquanto promotora de uma aproximação ao ato de ler como articulação da linguagem visual com a audição, de ampla ressonância nos denominados pré-leitores.
- *Leitura pública e a possibilidade de modos públicos e comuns para a provisão e fruição dos bens culturais* debruça-se sobre a economia da leitura pública em Portugal, incluindo o fornecimento de serviços e bens suscetíveis de fomentar o seu uso partilhado e/ou comum. A premissa de base corresponde à necessidade de aprofundar a problematização sobre as bibliotecas públicas e de acesso público a partir do eixo da exploração dos atributos da provisão e do(s) uso(s) de bens neste tipo de bibliotecas. Um dos pontos axiais é o da relevância da economia das bibliotecas e da leitura pública como um universo de dados complexo e indispensável tanto à reflexão sobre quanto à construção de propostas versando políticas públicas de cultura (sobretudo as que incidem na leitura).

- *Coleções audiovisuais e as sombras na estilística do noir nórdico: Análise Cultural da série O Homem das Castanhas* propõe um mapeamento das articulações entre, por um lado, a produção/distribuição da série *O Homem das Castanhas* (2021) e, por outro, suas instâncias de apropriação leitural no consumo. O artigo busca um entendimento problematizador da dinâmica social e cultural que resulta do designado ecossistema audiovisual multiplataforma, sustentando esta incursão exploratório-analítica no subgênero *noir nórdico*.
- *Mediação dialética da leitura: formação de leitores e a construção do conhecimento mediato* versa sobre a mediação da leitura em bibliotecas a partir da perspectiva dialética, construindo e apresentando a ideia de mediação da leitura como um processo de timbre formativo e emancipatório, comprometido com a participação dos sujeitos na cultura escrita, com a criação de condições que consintam a produção do conhecimento mediato e com o que designa por realização ontológica dos sujeitos. Toma como mote de abordagem o livro de imagens *Zoom*, publicado originalmente como álbum para o segmento infantil.
- *Gibiteca: Unidade de Informação para a mediação da leitura de histórias em quadrinhos* procede à identificação da existência de ações ou eventos promovidos pelas gibitecas enquanto unidades de informação e que incidam na mediação da leitura, a partir de uma metodologia assente nas várias dimensões da mediação da informação. A via prosseguida baseou-se num estudo de caso, de natureza qualitativa e descritiva, realizado junto de gibitecas brasileiras. Os resultados demonstram a natureza mediadora das gibitecas, atuando tanto na intervenção dos mediadores quanto na formação dos leitores alvo da mediação.
- *Imaginários algorítmicos e a mediação da Amazon na venda de livros* analisa aquisições com base em páginas Amazon no Brasil e mais de um milhão de tweets. Desconstrói a lógica mercadológica de personalização, sedução e fluidez, conducente à produção, obscurecida, de imaginários algorítmicos. Partindo das interações com usuários, as plataformas medeiam num conhecimento sobre livros e leitura, estreitado segundo perfis aquisitivos, podendo conduzir a diminuição da bibliodiversidade.
- *Protocolos de leitura e tecnologias preditivas: a experiência da leitura entre o previsível e o indeterminado* dirige-se à leitura de livros em cenários digitais. Argumenta sobre como protocolos de leitura próprios e algoritmos preditivos – caso das recomendações – propiciam a previsibilidade das escolhas, influenciam a experiência do que se lê, em especial se crítica e reflexiva. No setor editorial, comenta-se uma transformação sem precedentes, em vieses distintos, com impacto sobre modos de consumo.

